

A RENDA FAMILIAR E A ESCOLARIDADE INFLUENCIAM A OPINIÃO DAS MULHERES SOBRE A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO? *Gildo Gomes, Juraci A. César.* (Departamento Materno Infantil, FURG).

Nos últimos anos, diversas discussões têm sido realizadas sobre a legalização do aborto no Brasil. Isto se deve ao fato de o aborto provocado ser um dos principais determinantes da mortalidade materna no país e de dar à mulher o direito de decidir sobre a sua gravidez. Com o objetivo de medir a influência da renda familiar e da escolaridade da mulher sobre esta decisão, realizou-se, por amostragem sistemática, estudo transversal de base populacional no município de Rio Grande. Dentre as 1456 mulheres em idade fértil (15-49 anos) entrevistadas, 44% tinham menos de 30 anos, 29% apresentavam até 4 anos de escolaridade; 28% tinham renda familiar de até 2 salários mínimos; 19% já tiveram aborto, dos quais 1/3 foi provocado, principalmente pelo misoprostol; 30% mostraram-se favoráveis a legalização do aborto, dando como justificativa as dificuldades financeiras (53%). A análise bivariada mostrou que quanto maior a renda e a escolaridade, maior o percentual de mulheres favoráveis a sua legalização ($p < 0,001$). O efeito da renda praticamente desapareceu após ajuste para escolaridade, enquanto o efeito dessa variável, quando ajustada por renda, ficou mais evidente. Este estudo sugere que a escolaridade da mulher riograndina foi o principal determinante da sua opinião quanto a legalização de aborto no Brasil.